

# ANTÔNIO LOPES DE SÁ E O NEOPATRIMONIALISMO

Prof. Rodrigo Antonio Chaves da Silva

## E) História de la contabilidad

### Hoja de vida del autor

Contador, especialista em gestão econômica das empresas, professor universitário, consultor, conselheiro fiscal, perito judicial, membro da escola do neopatrimonialismo, e do clube de Balanced Scorecard da Argentina, ganhador dos prêmios internacionais de história da contabilidade (2007/2008), e análise financeira (2008/2009), prêmio internacional Rogério Fernandes Ferreira (2011), participante do primeiro Simpósio das Fronteiras do Conhecimento contábil no Peru (2012), congresso OCC/Portugal(2015), Congresso AECA (2017), Aveiro (2017), com artigos aceitos no Congresso Mundial de História da Contabilidade (Balarat/Austrália-2015), e Congresso Mundial de Contabilidade Pública (Setúbal-Portugal/2015), professor visitante da Universidade de Huelva (2017), Pablo de Olavide (2017), Sevilla (2017), Acadêmico imortalizado pela ACLA de Manhuaçu, membro imortal da Academia Mineira de Ciências Contábeis, escreveu 200 artigos e 20 livros de contabilidade, a maioria editados pela Juruá Editora.

**A corrente de renome internacional e uma das melhores teorias do mundo é o neopatrimonialismo de Antonio Lopes de Sá, que reúne hoje cerca de milhares de adeptos na internet e nas academias de todo o mundo. O objetivo deste trabalho é traçar um panorama geral e breve sobre a corrente de pensamentos criada pelo emérito professor mineiro especialmente com base em seu livro “teoria geral do conhecimento contábil”. É uma pesquisa de abordagem qualitativa do setor de história da teoria e gnosiologia contábil. Quanto aos meios usaremos o livro do professor e quanto aos fins utilizaremos os recursos de exploração e explicação desta corrente. Iremos apenas fazer traços gerais, é impossível fazer uma elucubração que seja mais contundente devido a nossa limitação de páginas o que sugeriria outros artigos e outros livros para que se possa fazê-lo, aqui damos apenas um panorama geral que pode ser aprofundado e explorado por outros cientistas se assim o quiserem.**

**Palavras-chave: Antonio Lopes de Sá – Teoria geral do conhecimento – neopatrimonialismo**

## 1 – INTRODUÇÃO

Muitos foram as tentativas, poucas foram as propostas, variados são os esforços, e múltiplos os aplausos para os verdadeiros gigantes do conhecimento. Não podemos deixar de mencionar Einstein quando tentava fazer evoluir a teoria de Maxwell; e Born

quando aperfeiçoou grande parte da teoria dos quanta, perfazendo novos estudos em matéria de conhecimento (Einstein, *et all*, 1971); ou Mário Ferreira dos Santos(1959), no aperfeiçoamento da visão pitagórica-platônica existente.

Em contabilidade, muitos foram os esforços em períodos diferentes buscando a sua evolução, por exemplo, as doutrinas de Villa, Cerboni, Besta, e Zappa. Neste contexto, em especial, a doutrina patrimonialista propriamente dita de Masi (1927,1939, 1945,1947), e a tentativa de Lopes de Sá (1959,1965,1963,1971, 1987,1992,1994,1999), de tentar melhorar os estudos do fenômeno patrimonial, criando uma teoria geral, e uma doutrina de nome neopatrimonialismo, visando aperfeiçoar o patrimonialismo.

O **objetivo deste trabalho** é traduzir uma breve observação do pensamento de Lopes de Sá, não no aspecto biográfico necessariamente, todavia, no aspecto de evolução gnosiológica, permitindo-nos entender como ele chegou nestas bases, desenvolvendo a sua teoria, e como ela pode ser explanada em caracteres gerais.

O **problema** a ser investigado é: **como se entende o pensamento do prof. Antônio Lopes de Sá, em prol de sua doutrina o neopatrimonialismo, a partir da investigação da evolução dos seus trabalhos, e de uma análise breve da sua teoria geral do conhecimento?** Esta questão será investigada e tentaremos explaná-la da melhor maneira possível, usando os meios de interpretação e análise teórica de sua literatura.

A **hipótese** que nos sujeita a introduzirmos uma resposta, é que inicialmente o seu pensamento sempre foi neopatrimonial embora seja ele muito embrionário antes da teoria geral, e depois dessa, muito mais bem desenvolvido, colocando então como ponto de partida uma estrutura axiomática a ser trabalhada, pois, não é perfeita e muito menos absoluta.

A **abordagem é qualitativa** porque é um trabalho de história da gnosiologia, a partir da análise de um autor, e logo, iremos trabalhar mais as argumentações e explicações sobre a qualidade do projeto teórico do mestre mineiro, e como podemos extrair suas benesses para o processo de teorização geral da contabilidade.

A pesquisa pode ser qualificada como **teórica**, e de **interpretação**, pois, utiliza o método da hermenêutica e análise textual (Leite, 2008; Haguete,1992). Não podemos olvidar a natureza de **pesquisa de doutrina**, pois, o neopatrimonialismo está no campo de corrente e escola.

No que tange, a sua estrutura, quanto ao seu **fim** procura promover uma explicação mais contundente uma visão sobre o processo de exposição da literatura do mestre, portanto, é **explicativa e interpretativa**. Igualmente, quanto aos **meios** utilizará o referencial bibliográfico do mestre no que tange a sua produção neopatrimonialista, sobretudo, a sua obra mais extensa que é sua teoria geral (Vergara, 2000).

A **justificativa** se faz para entendermos e muito bem como seria a produção teórica deste mestre, como ela se mostra no contexto teórico geral, quais são suas contribuições, quais são suas principais características, como poucos autores fizeram estas análises, podemos dizer que esta seria a posição mister de nossas observações, e por tal, justa a investigação que não foi até agora estudada por ninguém da maneira a qual propomos.

A **relevância** está em tratar esta teoria, que está entre as poucas do mundo, não é um trabalho só de teoria, mas de doutrina, como já argumentamos, porém, um tipo de conhecimento que se formou em escola e corrente de pensamento, como uma das

parquíssimas propostas do mundo, todavia, de ser averiguada em sua qualidade, em suas intenções, de modo a levantarmos seus pressupostos e premissas.

A **divisão do trabalho**, é além desta introdução é a seguinte: a **primeira**, sobre uma retrospectiva teórica de seu trabalho, a **segunda** sobre os indícios de sua doutrina neopatrimonialista, a **terceira** sobre o neopatrimonialismo na visão da teoria geral do conhecimento, a **quarta**, a sua escola e considerações gerais de estudo, e por **fim** a conclusão.

O trabalho é apenas uma investigação simples, mas dos principais pontos que temos que intervir, não podemos, pois, aprofundar mais, pois, senão teríamos que criar um livro, ou monografia mais extensa, a nossa limitação está numa nivelção muito breve, sobre os principais pontos de sua teoria.

## 2 - A VISÃO TEÓRICA E DOUTRINÁRIA DE LOPES DE SÁ

O mestre Lopes de Sá é autor de quase 200 livros e cerca de 16.000 artigos conforme referências em sua página, [www.lopesdesa.com.br](http://www.lopesdesa.com.br).

A sua linha teórica começa claramente, com a sua primeira obra “**Delineamentos da contabilidade geral**” (1951), na qual traça aspectos das teoria da aziendas, não cria uma teoria nova, todavia, apenas a apresenta como um campo de estudos da contabilidade, aqui, a sua vocação teórica aparece, muito elogiada por seu professor, prefaciador do trabalho José Gonçalves Almeida.

Percebemos obstante, já, um caminho teórico escolhido pelo mestre, que é mais bem aperfeiçoado nas obras técnicas que viriam depois, embora, a sua posição doutrinária estivesse mais bem garantida na sua obra “**filosofia da contabilidade**” (1953), na qual abrange um caminho novo da contabilidade, o da filosofia, sendo a primeira edição deste teor que se tem notícia no mundo – inspirando o trabalho de Masi (1955) dois anos depois. Este livro procura desenvolver uma epistemologia do patrimonialismo como centro de estudos insofismáveis na contabilidade.

A ciência não se faz apenas de doutrinas, mas especialmente de análise dos fenômenos, de experiências que permitem criar novas hipóteses e teoreses, amoldando ou refutando as antigas, e assim desenvolvendo diversas leis para a gnose. O mestre Sá (1961), tinha evidente exposição intelectual volvida à renovação científica, e produção experimental, já presente em seus livros de análise de balanços, pois, queria a fundo é entender como os fenômenos patrimoniais acontecem, como se comportam, para relevar as constantes, as leis da ciência, que são muito comuns na química, como ele mesmo tinha tal vocação (Cardoso e Rocha, 2006).

Começando a extrair os quocientes padrões, ou tentando averiguar o que acontece no patrimônio no setor do equilíbrio, ele escreve a sua pesquisa, que demorou praticamente dez anos para ser formulada, editando um livro com tais conteúdos chamado “**O equilíbrio do capital da empresas**” (1959).

Esta modalidade de pesquisa, muito presente em sua obra foi mister para a produção de sua tese de doutorado, a qual analisava cerca de 7110 balanços, e assim, conseguia criar leis do equilíbrio, aprimorando e muito a teoria da estática patrimonial, do emérito professor Vincenzo Masi (Silva, 2008a). A sua tese editada sob o nome,

**“Teoria do capital das empresas”** (1965), é o domínio de sua experiência com a teoria, logo, já uma nova teoria, num aspecto doutrinário.

A partir desta obra o seu caminho para a teoria e doutrina estava mais que alcançado, igualmente na explicação das aplicações técnicas, como podemos verificar em seu **“Curso superior de análise de balanço”** (1965), em sua **“Auditoria contábil”** (1957), **“Contabilidade gerencial”** (1971), **“Inflação e balanços”** (1963), entre outros trabalhos técnicos.

As demais obras como **“a teoria das funções sistemáticas”** (1982), **“Estudo analítico da rentabilidade das empresas”** (1971), **“análise do balanço e demonstrações contábeis”** (1981), **“Introdução à ciência da contabilidade”** (1987), são pois obras definidoras de uma possibilidade de doutrina com propostas de prática de ciência, ou análise.

Por fim os demais livros como, **“Teoria geral do conhecimento contábil”** (1992), **“Teoria da contabilidade superior”** (1994), **“Princípios fundamentais de contabilidade”** (1995), **“Teoria contábil”** (1999) e **“História geral e das doutrinas da contabilidade”** (1997), casam um pentagrama perfeito de desenvolvimento na década de 90 desse viés doutrinário, difundindo novas teorias, por tal a sua vocação como o doutrinador máximo da contabilidade nacional.

As obras que vieram após esta data vem de uma linha mais para o aperfeiçoamento do neopatrimonialismo, como **“Moderna análise de balanço ao alcance de todos”** (2005), **“Fundamentos da Contabilidade Geral”** (2005), **“Evolução da Contabilidade”** (2006), **“Consultoria e Análise Contábil”** (2012), **“Análise Contábil Gerencial”** (2011) dentre outras, embora nosso foco seja a teoria geral do conhecimento contábil em breves comentários.

### 3 - A TENTATIVA DE UMA TEORIA GERAL E INDÍCIOS DE UM NEOPATRIMONIALISMO

Por incrível que pareça, a tentativa de se criar uma teoria geral não começa com Lopes de Sá, mas especialmente com Masi, e Zappa, nas suas doutrinas.

Quando lemos a sua obra **“O rédito de empresa”** (Zappa, 1950) que tem partes do seu discurso em 1926 – **“Tendências Novas nos estudos da contabilidade”** -, claramente vemos que a sua intenção era desenvolver uma teoria geral da empresa que pudesse focar na tese reeditológica, volvida para uma elucubração em torno da azienda, pois, para ele a contabilidade se restringia apenas nas contas.

Havia uma nova ciência para Zappa a partir de três que seriam **a contabilidade, a organização e a administração**; não temos dúvidas que este ponto de vista é de ampliação teórica, ou seja, a busca de uma teoria geral indubitavelmente.

A outra tentativa de criação de uma **teoria geral** estava com Vincenzo Masi, professor da Universidade de Bolonha, que conseguia fechar o estudo da contabilidade no fenômeno patrimonial, sendo responsável pela autonomia da contabilidade.

A visão da contabilidade, sempre foi patrimonial, mas o potencial científico foi colocado por conta de Vincenzo Masi, quando em inúmeras análises, abre o campo doutrinário de sua doutrina, com uma obra chamada **“A contabilidade como ciência do**

patrimônio” (1927), permitindo com isso, a comprovação de sua tese frente às outras doutrinas como o materialismo (Villa), personalismo (Cerboni) e controlismo (Besta).

Em sua análise percebera que o nome de riqueza (Villa), o aspecto jurídico (Cerboni), gerencial, e controlativo (Besta) só se referia a uma coisa: o patrimônio das células sociais, visão esta reforçada em sua análise da obra de Zappa, quando trazia em seu âmbito o potencial de análise do resultado, que é um fenômeno dinâmico.

Por isso, Masi destacou em três pontos ou aspectos o estudo geral do patrimônio: **o estático, o dinâmico, e o de levantamento**. Na estática se estudaria o patrimônio em dado momento, nas suas qualidades e quantidades, e no seu estado de equilíbrio. Na dinâmica, se avaliava o movimento patrimonial, isto é, nos seus fenômenos, especialmente os de investimento, financiamentos, custos, receitas e resultados. E o levantamento chamaria de relevação, que é o conjunto de contas, sistemas, métodos, e engenhos para bem se ver o patrimônio, e assim saber como e quais são os fenômenos estáticos e dinâmicos.

Dentro do próprio patrimonialismo, houve basicamente duas tentativas de teorização geral da parte de dois doutrinadores que eram **Jaime Lopes Amorim e Francisco D`auria** (Valle, 1973, 1983; Viana, 1973; D`auria, 1954,1959). Para Amorim o objeto da contabilidade geral estaria no equilíbrio estático, enquanto para D`auria não seria um objeto, mas todos e quaisquer sistemas, nestas posições que vemos os intentos dos ilustres cientistas na produção de uma teorização geral depois do aparecimento da corrente patrimonialista.

Estes pontos extraímos da tentativa “de fora” do neopatrimonialismo restrito, e sim de uma tentativa de generalização, ou seja, criar uma teoria geral que consiga aprofundar e muito bem o aspecto contábil, embora ou se confundisse ele com a azienda, com o sistema, ou se o reduzisse num estado específico, ou que pudesse se estender sem penetrar em outras matérias.

Obstante, restritamente o neopatrimonialismo, não começa em 1992, mas há claros indícios de sua estrutura e conceitos, na obra do mestre Lopes de Sá, que foram editadas durante a sua carreira.

A primeira obra que trata desses conceitos é aquela que embasou a sua tese de doutorado, denominada “O equilíbrio do capital das empresas” (1959), na qual aparecem conceitos interessantes como os de “grande prosperidade”, “média prosperidade” e “não prosperidade”.

Este conceito de prosperidade é o mais usado em sua nova doutrina depois da teoria geral do conhecimento contábil, um dos mais importantes axiomas de sua estrutura, em sua obra de “teoria contábil”, focando num melhoramento dos conceitos:

A prosperidade referida pode ser conceituada como *prosperidade relativa* (porque é apenas de parte dos sistemas) em relação à estrutura patrimonial).

Para que ocorresse a *prosperidade integral* ela teria que receber com a interação perfeita de todos os seus sistemas de funções patrimoniais...” (Sá, 2002, ps. 277,278,281).

Mais na frente de sua obra ele trata de um conceito de prosperidade frequente, ascendente, elevada, saturada e revertida (Sá, 2002, p. 289), isto é, formas muito parecidas

com a obra de 1959. Então, podemos dizer que a obra do mestre Sá já tratada de sua doutrina cerca de mais de 40 anos antes de ostentar esta axiomática.

Depois aparecem livros com o caráter mais neopatrimonialista mas com tendências de evolução, inclinada para este campo como o “Estudo analítico do capital das empresas” (1971) a qual admite pontos de análise e desenvolvimento dos sistemas patrimoniais especialmente o de liquidez e resultabilidade, e seu “Curso superior de análise de balanços” (1973), no qual desenvolve o diagnóstico da estabilidade ou sistema de equilíbrio.

Mais nitidamente aparece o neopatrimonialismo com a sua “teoria das funções sistemáticas” (1981) que estava embutida em argumentação na teoria geral. Nesta obra ele usa matemática e lógica para desenvolver os principais sistemas de análise patrimonial que já foram tratados na sua obra de análise.

O trabalho realmente que podemos dizer como direto para uma apresentação neopatrimonial é a sua obra “introdução à ciência da contabilidade” (1987) que já traduzia claramente, não apenas os estudos das funções sistemáticas, mas a análise dos fatos em geral, tratando da eficácia, da prosperidade, da possibilidade de se criar leis gerais da ciência aplicada em qualquer tempo e qualquer espaço.

Quando lemos a sua teoria geral, percebemos que ela tem um aprofundamento de um pouco de todas estas obras, vemos que o caminho é parecido, os argumentos são aperfeiçoados, as bases são iguais, com uma grande diferença nas obras introdutórias, ou nesta em especial “introdução”, ele traça um retrato geral da doutrina sem saber o caminho que iria tomar a sua teoria geral que depois se fecha acertadamente com as argumentações.

#### 4 - A TEORIA GERAL DO CONHECIMENTO CONTÁBIL E O NEOPATRIMONIALISMO

O nome do **neopatrimonialismo** passa a ser citado no congresso brasileiro de contabilidade em Cuiabá, em 1986, no ano seguinte sai a sua obra “introdução a ciência da contabilidade” (1987), e ampliando a sua teoria das funções sistemática editada em 1981, cria uma teoria geral do conhecimento contábil a primeira do mundo em 1992.

Como ele próprio comenta, a sua teoria foi apresentada neste congresso mesmo com uma ausência de um trabalho mais profundo ou mais sintetizador de sua proposta (Sá, 1997).

As fundamentações doutrinárias estão presentes abertamente nas obras de **Garnier** grande lógico francês patrimonialista, **Amorim**, grande gênio português, **D`auria** com o seu sistematicismo, e **Masi** com o seu patrimonialismo.

A função desta teoria **não é ser a absoluta teoria**, muito menos reunir todas as teorias em todos os tempos e em todos os lugares, mas reunir e organizar as principais teorias, de seu pensamento, e do pensamento patrimonialista, para assim criar um setor de generalização fundamental.

Ele mesmo disse que foi um organizador de tal pensamento quando estivemos presente na Convenção de Contabilidade de 2008.

Logo, ele apenas reúne as principais teses, e exalta o que tem de maior valor entre eles, que é o fenômeno patrimonial, tal como enceta sua obra:

“Cada disciplina do saber humano possui razões básicas que constituem os seus fundamentos próprios e que lhe emprestam a peculiaridade pertinente.

O conhecimento das “essências” dos fenômenos sempre foi uma preocupação, desde os remotos tempos em que a ciência nascia encrustada na Filosofia.

O Fenômeno Patrimonial como objeto de indagação, não foge à norma que requer a compreensão da essencialista, como ponto de partida de um entendimento racional.

Uma Teoria do Conhecimento Contábil, por conseguinte, jamais poderia ser estruturada a não ser pelo estabelecimento das “relações lógicas” que cercam o fenômeno da riqueza.” ( Sá, 1992, p. 11)

Desde a história antiga a preocupação dos homens contábeis, o *homo ratio*, era somente escriturar e fazer contas, faltava-lhe desenvolver critérios importantes para saber porque se faz as contas, e quais fenômenos elas representam.

O caminho a ser escolhido para a criação de um teoria geral seria então a formação das **relações lógicas do patrimônio**, este é o ponto central de seu trabalho.

Porém o problema inicial da teoria de Masi era a sua disposição sem a consideração adequada das causas agentes ambientais, que o professor Lopes de Sá, não sai desta linha, mas aperfeiçoa a lacuna quando nas suas relações lógicas coloca a chamada ambiental como base para a evolução dos estudos.

Isso é claro no seu destaque, que uma teoria geral do fenômeno patrimonial, não poderia misturar as procedências com o próprio fato:

“Tudo o que ocorrer com a riqueza aziendal gera um fenômeno patrimonial, ainda que as configurações não estejam plenamente definidas (caso dos fenômenos potenciais).

Tais ocorrências possuem procedências diversas e definidas; podem ser auto-geradas pela própria riqueza, podem provir de outros elementos aziendais (humanos), de grupos aziendais onde se insere, do mercado em que se situa a azienda ou de outros, tal como de influências ambientais ecológicas, políticas, sociais, fiscais, tecnológicas, científicas, legais, etc.

É muito grande o número de variáveis que participa do processo de formação do fenômeno patrimonial. (Sá, 1992, p. 13)

Então uma coisa é o meio ambiente, como ocorrência, outra coisa é o estudo do fenômeno patrimonial provocado pelo meio ambiente o que é totalmente diferenciado.

Assim cria as suas **relações lógicas** que as comenta como fundamentais para uma teoria geral:

“As “relações” que governam a existência dos fenômenos patrimoniais possuem hierarquias de interesse e de importância bem distintas.

Entendo que elas se classificam em três grandes grupos de “relações lógicas” e que são as Essenciais, ou de substância do fenômeno; Dimensionais ou de medidas e Ambientais ou da Procedência do fenômeno.

Procedência, como em primeiro lugar observamos é o que estabelece as causas periféricas, motivadoras agentes, mas não de essencialidade.

O ambiente em que o fato se forma não se confunde com o próprio fenômeno e, por isso, não se exclui do cálculo como fonte de análise, mas não

se insere na intimidade das estruturas e das movimentações da riqueza.” (Sá, 1992, p. 16)

Portanto, são três as relações lógicas do fenômeno patrimonial: **as essenciais, dimensionais, e ambientais.**

As **essenciais** se constituem de necessidade, como carência de algo, ou de riquezas, finalidades como objetivos das necessidades, meio como materialização do patrimônio, e função como movimento dos meios patrimoniais.

As **dimensionais**, são expressões do fenômeno, formadas por causa e efeito, igual aos débitos e créditos, qualidade e quantidade, igual às espécies e valores, tempo e espaço, como datas e organização.

E as **ambientais** que são as proveniências, ou os locais dos fenômenos, os chamados continentes, podem ser eles internos ou externos, no primeiro, são todos os agentes de dentro da azienda, como o trabalho humano, a direção, a reintegração dos bens, a depreciação, a administração, o fator humano, a energia do trabalho, etc.; no segundo temos os fatores de fora, os continentes mais amplos, como a sociedade, a economia, o meio ambiente, a natureza em geral, entre outros.

Para que estas relações aconteçam devem suceder na forma de **sistema**, isto é, num suscetível organizado e conjunto de fatos e acontecimentos, nos quais possa ser organizada. Como podemos citar por ele mesmo, as necessidades que devem ser satisfeitas:

“Necessidades de **liquidez** ou de pagamento tempestivo e competente para anular obrigações e satisfazer faltas;

Necessidades de obter resultados ou **resultabilidade** (lucrativa ou não);

Necessidades de eficiência no uso dos meios ou **produtividade**;

Necessidades de proteção contra os riscos ou **invulnerabilidade**;

Necessidades de adaptar o tamanho do patrimônio ou tamanho da capacidade da atividade ou **elasticidade** (dimensão da riqueza);

Necessidades de equilíbrio entre os componentes da riqueza ou **estabilidade** e necessidade de manter a vitalidade e garantir a sobrevivência ou **economicidade**.”( Sá, 1992, p. 32)

Se temos uma necessidade de liquidez, temos uma finalidade de liquidez, um meio, e logo o seu movimento, isso é estendido para todos os sistemas.

Estas funções tem uma condição mister de análise dentro dos setores de demonstrações como ele mesmo apontava.

**Tabela 4: Holismo das relações lógicas.**

Ambiente interno / Externo	Necessidade	Finalidade	Meio	Função
Causa	⇒	⇒	⇒	⇒
Efeito	⇒	⇒	⇒	⇒
Qualidade	⇒	⇒	⇒	⇒



Quantidade	⇒	⇒	⇒	⇒
Tempo	⇒	⇒	⇒	⇒
Espaço	⇒	⇒	⇒	⇒

**Fonte: Elaboração própria, inspirada em Sá (1999).**

Ou seja, existe uma necessidade para a causa, uma finalidade meio e função. Para o efeito uma necessidade, finalidade, meio e função. Igualmente para a qualidade, quantidade, tempo e espaço, conforme o ambiente interno e externo, conforme as diversas variáveis, que se implicam.

Neste Holismo teríamos inúmeras condições lógicas e muitas passividades de experiências, ou seja, há uma implicação ou efetividade da qualidade, com a necessidade, finalidade, meio e função, e para cada um desses, poderíamos construir uma teoria.

Seguindo esta linha, poderemos fazer outro desenho interessante da doutrina tal como segue:

**Tabela 2: Relação essencial e funções.**

Funções	Necessidade	Finalidade	Meio	Função
Liquidez	⇒	⇒	⇒	⇒
Resultabilidade	⇒	⇒	⇒	⇒
Estabilidade	⇒	⇒	⇒	⇒
Economicidade	⇒	⇒	⇒	⇒
Involnerabilidade	⇒	⇒	⇒	⇒
Produtividade	⇒	⇒	⇒	⇒
Elasticidade	⇒	⇒	⇒	⇒
Socialidade	⇒	⇒	⇒	⇒

**Fonte: Elaboração própria.**

Ou seja, para cada um dos sistemas, há uma relação de implicância com a necessidade, finalidade, meio e função. No caso, para todos os sistemas, a liquidez, resultabilidade, estabilidade, etc., tem estas relações com a essencialidade.

Em resumo, os **sistemas de movimento patrimonial** são necessariamente estes na teoria geral em síntese (depois ampliados pelo mestre):

- **Liquidez** – função de pagamento de dívidas;
- **Resultabilidade** – função de geração de resultados e absorção dos custos;
- **Estabilidade** – função de equilíbrio dos elementos;
- **Economicidade** – função de força ou vitalidade dos elementos a fim de cobrir as deficiências ou fraquezas patrimoniais;
- **Involnerabilidade** – função de proteção dos riscos e danos;
- **Produtividade** – função de cobertura da ineficiência;

- **Elasticidade** – função de crescimento;
- **Socialidade** – função de colaboração com os continentes interno e externo.

Estas foram as funções destacadas, embora acreditemos que existam mais fenômenos sistemáticos, vamos nos ater a estes respeitando a estrutura tradicional do emérito mestre.

Nesta razão de **demonstração**, que o **neopatrimonialismo** se faz, pois, todos os **teoremas e afirmações** são pois ostentados em **lógica matemática**. Sua intenção era prescrever e muito bem a condição da demonstração. Vejamos, pois, uma demonstração explicada por ele:

“Uma necessidade que não encontra a cobertura dos meios para anulá-la diz-se “insatisfeita”, e aí, então, ocorre a ineficácia ( $Ea^{-1}$ ).

O conceito de “insatisfeita”, todavia, não pode ser irrestrito ...

Operou-se aí a “derivação da necessidade”, ou seja, o surgimento de uma, de maior dimensão, por anulação de uma transitória ( $dn$ ), ou seja:

$$(n = 0) \rightarrow dn \wedge (dn > 0)$$

A derivação, no caso é, por ACUMULAÇÃO...

“A necessidade aziendal insatisfeita pode ser anulada com a substituição por outra decorrente, geralmente maior, quantitativamente, gerando uma anulação fictícia e uma eficácia aparente” (Sá, 1992, p. 34)

Ele considera a eficácia com um símbolo, e a necessidade com outro, perfazendo um teorema matemático interessante, que a necessidade igual a zero, quando gera outras necessidades, haverá então uma derivação que geraria a ineficácia.

Muitas vezes a satisfação da necessidade não acontece, e isso gera outras necessidades a serem feitas gerando com isso uma eficácia aparente, ou seja, uma possível melhoria que no fundo demonstra ser uma real ineficácia, embora, se travista de debelação da carência.

Outra demonstração muito interessante repetimos:

“Se uma necessidade qualquer tende a incrementar-se, em razão de uma função e se esta é eficaz até o momento da nova necessidade, a tendência é de que esta se satisfaça, se mantidas as condições dimensionais da função.”

Portanto.

$$\left\{ \begin{array}{l} N \rightarrow \Delta n \equiv DN \\ F \rightarrow Ea \equiv \Delta n = 0 \end{array} \right\}$$

$$(n \rightarrow \Delta n) \equiv \Delta n \rightarrow Ea \leftrightarrow f \rightarrow (\Delta n = 0)$$

O corolário da proposição é, pois:

“A eficácia tende a ser constante se a função é eficaz constantemente.”

E

“Se uma necessidade qualquer ao aumentar não tiver função competente para anulá-la o aumento trará ineficácia”. (Sá, 1992, p. 36)

É claro o teorema do incremento da necessidade. Se caso houver o crescimento de necessidades por questões de funções eficazes, haverá necessidades eficazes conforme as condições dimensionais da função de acordo com a necessidade.

Se a necessidade gera crescimento de outras necessidades, teremos então derivação de necessidades, se a função que gera a eficácia, for ligado ao aumento da necessidade haver-se-á a eficácia. Logo a eficácia vai depender do andamento da função em relação ao crescimento da necessidade, somente assim teremos uma função frequente e constante.

Vamos dar um exemplo, supondo que a função da liquidez gere cerca de mais um milhão de capital financeiro, logo, haverá necessidade de manter o giro para obtermos mais dinheiro e crescimento, neste caso, a empresa faz uma dívida de mais meio milhão para conseguir tal resultado, se houvera manutenção do fluxo de caixa, temos pois, eficácia em condições dimensionais específicas, aí sim o incremento da necessidade não gerou ineficácia, porque a função o acompanhou, no entanto, se a necessidade cresce sem função haverá tendência de ineficácia conseqüentemente.

Ao final de sua teoria geral, cria duas **teorias derivadas: a do campos e da interdependência**. A primeira que traduz os campos como contexto delimitados de fenômeno, ou seja, um parâmetro do conhecimento, que traduz as condições gerais de relações entre os sistemas. A segunda diz que todos os sistemas dependem uns dos outros, isto é, são interdependentes. Ambas teorias que devem ser melhoradas por outras posições importantes.

A **teoria dos campos** permitiu à análise o chamado uso das identidades de comportamento como podemos favorecer em lógica matemática exposta pelo mestre em sua moderna análise de balanços (Sá, 2005, p. 232-233):

$$\frac{L}{V} :: \frac{V}{IP}$$

$$\frac{L}{V} > \frac{V}{IP}$$

$$\frac{L}{V} < \frac{V}{IP}$$

$$(\Delta IP \rightarrow \Delta V) (\Delta V \rightarrow \Delta L) \therefore C\Delta fIP \Rightarrow C\Delta L$$

O comportamento do campo da resultabilidade deve existir com duas relações, o lucro (L), está para as vendas (V), assim como estas estão para os investimentos produtivos (IP).

Se a lucratividade cresce em relação ao giro dos investimentos produtivos, temos pois, crescimento dos resultados, e destarte, posição de incremento patrimonial.

A identidade então persegue um teorema lógico, pois, se existir crescimento dos investimentos produtivos, tal qual haverá da lucratividade, e isto gerar uma função, teremos então crescimento da capitalização e dos lucros.

No caso da **teoria da interdependência** ela exigiria muito mais argumentações, aqui favorecemos apenas uma demonstração:

- **O sistema de liquidez está contido no de resultabilidade**
- **O de resultabilidade tem relação com a produtividade**
- **O de elasticidade é um efeito da resultabilidade**
- **A vitalidade causa elasticidade**
- **O equilíbrio causa invulnerabilidade**
- **A socialidade está contida dentro da elasticidade**

Estas relações conjuntas de causa, efeito, relação, contenção, que conseguem manter o todo, algum, ou alguns sistemas com inúmeras influências entre si.

Ostentou axiomas que são os fundamentos de sua doutrina, em especial **o da eficácia e o da prosperidade**. O primeiro como satisfação das necessidades, e o segundo como eficácia constante. Explicava o axioma da eficácia da seguinte forma:

“1 - As necessidades geram as finalidades aziendais como implicação natural ( $n \rightarrow Fi$ );

2 – As necessidades aziendais promovem a busca dos meios para os seus suprimentos e, por isto, implicam na gênese do patrimônio ( $n \rightarrow m$ ),

3 – Os meios, ou patrimônio, possuem capacidades e a utilização delas implica na ocorrência da “função”, ou, uso adequado ou não ( $m \rightarrow f$ ).

4 – A função, por efeito natural, ao anular a necessidade promove a eficácia e que é o cumprimento pleno da finalidade ( $f \rightarrow n=0 \rightarrow Ea$ ).

Esta parece ser a lógica ESSENCIAL da formação do fenômeno, objeto da ciência contábil moderna.” (Sá, 1992, p. 25).

Logo, **o axioma da eficácia** depende do entendimento da essencialidade do fenômeno, logo, temos a geração da finalidade, meio, e função, esta quando satisfaz a necessidade, transparece sem dúvida a eficácia patrimonial.

Portanto, este é o resumo da eficácia, agora vejamos **o axioma da prosperidade** como eficácia constante:

“A Prosperidade limita-se dentro da Eficácia funcional do patrimônio, mas sem obrigatoriedade de equivalência quantitativa.

Isto implica em uma dependência relativa, ou seja, na de que só pode existir Prosperidade quando o crescimento (aumento na elasticidade) resulta de eficácia funcional (e por esta se subentende a decorrente, ou seja, a da interação dos sistemas de funções patrimoniais).

Logo:

$$(\Delta El \rightarrow \Delta f) (\Delta f \rightarrow \Delta Eaf) \therefore Ps$$

Ou seja: O aumento da elasticidade (**EI**) implicando em um aumento de função patrimonial (**f**) para o que se tem o aumento da função implicando em aumento da eficácia funcional (**Eaf**) tem como consequência, logo, a Prosperidade (**Ps**).” (Sá, 2002, p. 300)

Na sua teoria geral comenta sobre a constante de eficácia, mas não desenvolve tanto o conceito de prosperidade, todavia, em suas obras posteriores, cria a teoria, e ainda a disserta com maestria, como vemos nos comentários descritos acima.

A prosperidade para o ilustre doutor, era uma dependência de todas as eficácias, portanto, um efeito, um estado magnânimo no patrimônio que consistiria em crescimento de função, de elasticidade, e de suprimento das necessidades. Expresso por Rocha (2004, p. 8) o teorema da prosperidade está destacado: “Quando a eficácia de todos os sistemas patrimoniais é constante no crescimento, tende a ocorrer a prosperidade da célula social.”.

E se todas as células sofrem prósperas em constante tempo? Aparece então a prosperidade social, muito comum em grandes países, aqueles desenvolvidos e muito bem administrados. Portanto, um axioma mais que comprovado pela experiência. Sua aplicação é evidente, bem definida da seguinte maneira:

“Quando a soma da eficácia de todos os patrimônios implicar na soma da eficácia de todas as células sociais, em regime de harmônica interação, isto implicará, logicamente, na eficácia social, o que equivalerá à anulação das necessidades materiais da humanidade”.

$$\left( \sum_{x=1}^{n \rightarrow \infty} EaPx \right) \Rightarrow \left( \sum_{x=1}^{n \rightarrow \infty} EaAz \right) \Rightarrow Ea So \Leftrightarrow \left( \sum_{x=1}^{n \rightarrow \infty} PnH = 0 \right)$$

“A Eficácia Patrimonial (EaP) deve ser o instrumento para a Eficácia Aziendal (EaAz) ou das células sociais (instituições, famílias, empresas) e esta o caminho para a Eficácia Social (EaSo), quando as necessidades materiais dos indivíduos (PnH) estarão anuladas.” (Sá, 1992, p. 264).

Este teorema é o que encerra a sua teoria geral, mostrando o grande valor social de sua teoria. É um raciocínio muito simples: tal como o corpo humano está bem pela sanidade de seus órgãos, e células, o corpo econômico só anda bem, pela eficácia e sanidade das aziendas, portanto, a melhoria e o crescimento da sociedade, a redução da pobreza, a evolução humana, só pode ocorrer, no aspecto material, por meio da prosperidade do patrimônio aziendal.

## 5 - A DOCTRINA NEOPATRIMONIALISTA E CONTINUIDADE DOS ESTUDOS

Temos ainda, inúmeros outros teoremas, e mais tratamento em forma de artigos escritos pelo nobre professor (Sá, 1997b, 2004, 1995, 2001, 2001a, 2001b.), a temática da teoria geral e do neopatrimonialismo, ultrapassa o sentido de um artigo, ou de muitos, para novas teses, dissertações, e inclusive, livros sobre o assunto (Silva, 2015; Rocha, 2004; Silva e Martins, 2011; Silva, 2002a).

Como escola em vida ele reunia mais de 3000 participantes pela internet, na ACIN (Associação científica internacional neopatrimonialista), que não era uma associação,

mas simplesmente o nome que dava para a sua escola; os adeptos recebiam conselhos, artigos, informações, e e-mails com periodicidade semanal. Existe igualmente uma página no **facebook** com mais de 1000 membros, não só contadores, simpatizantes, e profissionais correlatos, alimentada frequentemente.

Como corrente as discussões neopatrimonialistas, invadem várias partes do mundo, como todas as Universidades da América do Sul, grande parte da Europa, e igualmente Estados Unidos. Citaremos alguns autores que já escreveram, tem informações, ou possuem simpatia com o neopatrimonialismo: Carlo Casella, Inês Garcia Fronti, José Zaá Rafael Mendes, Eutimio Meija Soto, Rafael Franco Ruiz, Ricardo Pahlen, Victor de la Cruz, Jesus Canabillas, Domingos Fabris, Alexander Alvarez, Juan David, Carlo Castano, Mario Biondi, Norka Garcia, Marco Machado, Joaquim da Cunha Guimarães, Rogério Fernandes Ferreira, Maria Eleonor Ferreira, Ligia Pimenta, Lúcia Lima Rodrigues, Helena Saraiva, Hernani Carqueja, Tiago Matalonga, Jorge Tua Pereda, Mariano Sanchez, Fernando Gutierrez, Miguel Dias Llanez, Enrique Bohrson, Leandro Canibano, Moises Garcia Garcia, Giovanni Padroni, Carlo Antinori, Stefano Coronela, Richard Mattesich, Alexandre Alcântara, Dirson Cerqueira, Walter Crispim, Alexandre Bossi Queiroz, Cesar Kroetz, Lauri Basso, Maria Pereira Kraemer, Yumara Vasconcelos, Werno Herckert, Jorge Guerra Leone, Ril Moura, Mariano Yoshitake, Wilson Zappa Hoog, Aderbal Muller, Antônio Carlos Fortes, Antonio Carlos Cardoso, Antonio Carlos Ribeiro da Silva, Antônio Carlos Fortes, Daniel Charone Tavares, Valério Nepomuceno, Ana Maria Lopes de Sá, Luis Fenando Coelho da Rocha, Vera Becke, José Antônio Moreira Icó da Silva, Salvatore Virgillito, Wilson Sardinha, Hugo Leonardo da Costa, Marco Antonio Amaral Pires, Pedro Leopoldo Fernandes, Nilton Andrade, Daniel Gerahd Batista, Paulo Cesar Consentino dos Santos, Cleber do Carmo Antunes, Rodrigo Antonio Chaves da Silva, entre outros mais.

Para novos estudos, recomendações estão expostas por Silva (2007,2015) numa tese nominada “neopatrimonialismo filosófico” visando um neopatrimonialismo avançado com propostas de novos estudos, pois, o futuro da contabilidade e do neopatrimonialismo passam de uma teoria geral do conhecimento contábil, para uma filosofia geral do conhecimento contábil.

Claro que estas iniciativas, poderiam ser até mais bem exploradas, porém, aqui o que nos faz obrigar é apenas considerarmos uma informação geral desta corrente, com explicações adequadas e razoáveis, para bem definir e esclarecer qual natureza, característica, aspecto, e estrutura desta teoria especial, e qual seria o futuro a ser bem explorado da nobre doutrina mineira e brasileira da contabilidade, muita coisa ainda há de se escrever, todavia, reconhecemos nossa sincera limitação.

## 6 - CONCLUSÕES

Concluimos que a bibliografia do ilustre professor Lopes de Sá é indelével nas letras contábeis, e a sua produção teórica também, uma das mais admiráveis, profícuas e prolíficas, a se contar com uma grinalda centralizada na formação de sua doutrina neopatrimonial, que é ao mesmo tempo corrente e escola, exposta em sua teoria geral do conhecimento contábil.

O neopatrimonialismo num sentido restrito, começa com o patrimonialismo, e com grandes nomes de nossa epistemologia, e dentro da obra do mestre Lopes de Sá,

vemos claramente inconscientemente, provas concretas de conceitos que seriam explorados quarenta anos depois de sua apresentação.

Em suma, o neopatrimonialismo realmente é uma teoria moderna com diversas partes ou teorias, como a das funções sistemáticas, a das relações lógicas, e as teorias derivadas, inúmeros teoremas e axiomas, e muitos recursos teóricos a serem explorados, desenvolvidos, e melhorados pela pesquisa, auxiliando o contador a desenvolver e muito bem o estado de prosperidade aziendal e consequentemente, favorecer à realização de uma prosperidade social, melhorando com isso a situação da sociedade, e do homem que nela vive.

## 7 - BIBLIOGRAFIA

CARDOSO, Antonio Carlos de Souza; ROCHA, Luiz Fernando Coelho da. **Lopes de Sá excelso cientista da contabilidade**. 2ª ed. Curitiba: Juruá, 2006.

CERBONI, Giuseppe. **La Ragioneria Scientifica**. Roma: Ermanno Loescher, 1894, V. II.

D'AURIA, Francisco. **Variação do Valor Efetivo do Capital**. São Paulo: Ed. Atlas, 1953.

\_\_\_\_\_. **Primeiros Princípios de Contabilidade Pura**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade Integral**. Conferencia Interamericana de Contabilidade. São Paulo: FCE. 1954.

EINSTEIN, A; LORENTZ A H.; MINKOWSKI H.; WEYL. H.; SOMMERFELD. A. **O princípio da relatividade (Coletânea de artigos)**. Trad. De Maria José Saraiva. Coimbra: Fundação Caloust Gulbenkian, 1971.

HAGUETE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 3ª ed. São Paulo, Vozes, 1992.

MASI, Vincenzo. **La ragioneria come scienza del patrimônio**. 1ª ed. Pádua: Dottore Antonio Milani, 1927.

\_\_\_\_\_. **Statica Patrimoniale**. 2ª ed. Padova: Casa Editrice Dottore Antonio Milani, 1945. V. I e II.

\_\_\_\_\_. **La Scienza del Patrimônio**. Milano: Nicola Milano Editore, 1971.

\_\_\_\_\_. **Dinamica Patrimoniale**. Padova: Casa Editrice Dottore Antonio Milani, 1947. V I e II.

\_\_\_\_\_. **Analisi finanziarie e reddituali in relazione al capitale in gestione nelle imprese**. Milano: Cada editrice Dottor Francesco Vallardi, 1939.

\_\_\_\_\_. **Ragioneria Generale**. 5ª ed. Padova: Cedam, 1961.

\_\_\_\_\_. **Filosofia della Ragioneria**. Bolonha: Dott. Cesare Zuffi – Editore, 1955.

PIRLA, José Maria Fernandez. **Teoria Economica de La Contabilidad**. 4ª Ed. Madri: P. Lopes, 1965.

REALE, Miguel. **Filosofia do Direito**. 20ª ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

ROCHA, Luiz Fernando Coelho. Noções sobre a Doutrina científica do Neopatrimonialismo. **Revista Mineira de Contabilidade**, Ano V, nº15, CRCMG, 3º Trimestre de 2004.

SÁ, Antonio Lopes. **Teoria geral do conhecimento contábil**. Belo Horizonte: IPAT-UNA, 1992.

\_\_\_\_\_. **Filosofia da Contabilidade**. Rio de Janeiro: Ed. Aurora, 1953.

\_\_\_\_\_. **Teoria do capital das empresas**. Rio de Janeiro: FGV, 1965.

\_\_\_\_\_. **Princípios e preceitos de Contabilidade industrial**. São Paulo: Atlas, 1953.

\_\_\_\_\_. **Princípios Fundamentais de Contabilidade**. São Paulo: Ed. Atlas, 2000.

\_\_\_\_\_. **O equilíbrio do Capital das Empresas**. Belo Horizonte: Estabelecimentos Gráficos Santa Maria S/A, 1959.

\_\_\_\_\_. **Historia Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. São Paulo: Ed. Atlas. 1997.

\_\_\_\_\_. **História da Contabilidade**. Belo Horizonte: Ed. Presidente. 1961. 3 V. Enciclopédia moderna de Contabilidade.

\_\_\_\_\_. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Ed. Atlas. 1999.

\_\_\_\_\_. **História Geral da Contabilidade no Brasil**. Brasília: CFC, 2008.

\_\_\_\_\_. **Introdução à ciência da Contabilidade**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1987.

\_\_\_\_\_. **Estudo Analítico da Rentabilidade das Empresas**. Rio de Janeiro: APEC, 1971.

\_\_\_\_\_. **Aspectos Contábeis da Nova Lei das Sociedades por Ações**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1978.

\_\_\_\_\_. **Normas internacionais e Fraudes em Contabilidade**. Curitiba: Juruá, 2010.

\_\_\_\_\_. **Curso Superior de Análise de Balanços**. 3ª ed. São Paulo: Ed. Atlas. 1973. Volume I e II.

\_\_\_\_\_. **Inflação e Balanços**. São Paulo: Ed. Atlas, 1963.

\_\_\_\_\_. **Lineamentos da contabilidade geral**. São Paulo: Varonil, 1951.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 1977.

\_\_\_\_\_. **Dicionário de contabilidade**. São Paulo: atlas, 1983.

\_\_\_\_\_. **Bolsa de Valores e Valores na Bolsa**. Rio de Janeiro: APEC, 1971.

\_\_\_\_\_. **Análise de Balanços e Demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 1981.

\_\_\_\_\_. **Organização e Contabilidade de Custos**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1959.

\_\_\_\_\_. **Guia simplificado de Economia ao alcance de Todos**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1987a.

\_\_\_\_\_. **Problemas de Administração e Contabilidade**. Belo Horizonte: Presidente, 1961a. V I e II.

\_\_\_\_\_. **Pré-história contábil brasileira**. Bahia: Visconde de Cairu, 1998.

\_\_\_\_\_. **Normas técnicas de Contabilidade**. Rio de Janeiro: Ed. APEC, 1975.

\_\_\_\_\_. Considerações em Torno do Conceito de Rébito em Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, DF, nº94, Ano XXIV, Julho/Agosto de 1995.



\_\_\_\_\_. Intensidade Funcional eficaz da riqueza e análise contábil sobre a continuidade do empreendimento. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Ano XXX, nº 130, CFC, Jul. / Ago. 2001.

\_\_\_\_\_. A Função Social do Contabilista. [Revista Mineira de Contabilidade, Belo Horizonte: CRCMG, n 3, 2Trimestre 2001.](#)

\_\_\_\_\_. Subsistemas de Funções Patrimoniais e Metodologia Matricial da Análise do Comportamento da Riqueza. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília: CFC, Ano XXVI, nº 103, jan/Fev. de 1997b.

\_\_\_\_\_. [O futuro da Contabilidade. Revista Mineira de Contabilidade, Belo Horizonte: CRCMG, n 4, 3 Trimestre 2001b.](#)

\_\_\_\_\_. **Autonomia e Qualidade Científica da Contabilidade**. Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais, 1994.

\_\_\_\_\_. **Professor Armando Aloe um ícone na história da contabilidade do Brasil**. Pesquisa realizada no site [www.lopesdesa.com.br](http://www.lopesdesa.com.br) em 12 de junho de 2010.

\_\_\_\_\_. **Consultoria e Análise Contábil**. Curitiba: Juruá, 2012.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos da Contabilidade Geral**. 2ª ed. Curitiba: Ed. Juruá. 2005.

\_\_\_\_\_. **Análise de Balanços ao Alcance de Todos**. 3ªed. São Paulo: Ed. Atlas, 1962.

\_\_\_\_\_. **Auditoria contábil**. São Paulo: atlas, 1989.

\_\_\_\_\_. **Teoria das funções sistemáticas do patrimônio**. Belo Horizonte: IPAT-UNA, 1982.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade científica**. Belo Horizonte: Edição do autor, 1963

\_\_\_\_\_. **Auditoria dos balanços**. São Paulo: Atlas, 1959.

\_\_\_\_\_. **Auditoria interna**. São Paulo: Atlas, 1968.

\_\_\_\_\_. **Análise contábil gerencial**. Belo Horizonte: Ideas@work, 2011.

\_\_\_\_\_. **Teoria contábil**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Como administrar pequenos negócios**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1984.

\_\_\_\_\_. **Curso de Auditoria**. São Paulo: atlas, 1977. V. I.

\_\_\_\_\_. **A evolução da contabilidade**. São Paulo: Ed. Thompson, 2006.

\_\_\_\_\_. **Tudo sobre a microempresa**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1985.

\_\_\_\_\_. **Fórmulas importantes para analisar balanços** (bases – interpretações – comentários). Rio de Janeiro: Ediouro, 1982.

\_\_\_\_\_. **Teoria da contabilidade superior**. Belo Horizonte: UNA, 1994.

\_\_\_\_\_. **Organização e contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 1954.

\_\_\_\_\_. **Moderna Análise de Balanços ao Alcance de todos**. Curitiba: Ed. Juruá. 2005.

\_\_\_\_\_. Prosperidade e Padrões Contábeis. **Revista Mineira de Contabilidade**, BH, nº 22, Ano VII, 2º Trimestre, CRCMG, 2004.

\_\_\_\_\_. **Como se faz em balanço**. 5. São Paulo: Atlas, 1975.

\_\_\_\_\_. **Introdução à Análise dos Balanços**. Rio de Janeiro: Ed. Tecnoprint.1981.

\_\_\_\_\_. **Perícia Contábil**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SANTOS, Mario Ferreira dos. **Teoria do Conhecimento** (gnosologia e criteriologia). 4ª ed. São Paulo: Logos, 1960.

\_\_\_\_\_. **Filosofia Concreta**. 2ª ed. São Paulo: Logos, 1959.

\_\_\_\_\_. **Tratado de Simbólica**. São Paulo: Logos, 1956.

SILVA, Rodrigo Antonio Chaves da. **Neopatrimonialismo e conhecimento contábil**. Curitiba: Juruá, 2015.

\_\_\_\_\_. **Evolução doutrinária da contabilidade** – Epistemologia do princípio patrimonial. Curitiba: Editora Juruá, 2009.

\_\_\_\_\_. Aproximación al estudio de la normalización contable internacional, desde la escuela neopatrimonialista. **Revista Internacional Legis de Contabilidad & Auditoria**, LEGIS, Bogotá, nº 41, Enero-Marzo del 2010.

\_\_\_\_\_. Evolución doctrinaria del conocimiento contable y tendencias actuales em los tiempos modernos. **Revista Internacional Legis de Contabilidad & Auditoria**, LEGIS, Bogotá, nº 34, Abril-Junio del 2008.

\_\_\_\_\_. **A história da Teoria do equilíbrio patrimonial: a doutrina da estática de Vincenzo Masi, e a tese das proporções simétricas de Antonio Lopes de Sá**. Trabalho ganhador do primeiro lugar no prêmio internacional de história da contabilidade/APOTEC – 2008a.

\_\_\_\_\_. **A impreterível importância da teoria e análise da liquidez dinâmica e contribuições brasileiras**. Trabalho ganhador do terceiro lugar no prêmio internacional de contabilidade financeira / APOTEC – 2008b

\_\_\_\_\_. **Análise do futuro da liquidez das empresas: métodos de tendência, probabilidade, e orçamentologia para a proteção e previsão dos riscos financeiros do empreendimento em proposta da contabilidade moderna**. Trabalho ganhador do primeiro lugar no prêmio internacional de contabilidade financeira Luiz Chaves de Almeida / APOTEC – 2009a.

\_\_\_\_\_. **Teoria do Neopatrimonialismo Filosófico**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007.

VALLE, Francisco. As tendências positivas do Prof. Francisco D'auria. **Revista Paulista de Contabilidade**, São Paulo: SCSP, vº 51, nº 440, 1973.

\_\_\_\_\_. Sistemas contábeis de Articulação das Contas. **Revista Paulista de Contabilidade**, São Paulo: SCSP, v. 62, nº 466, 1983.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 3ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2000.

VIANA, Cibilis da Rocha. **Teoria Geral da Contabilidade**. Volume I, 5. Ed., Porto Alegre: Livraria Sulina Editora, 1971.

ZAPPA, Gino. **Il Redito di Impresa**. 2ª edição. Milão: Dott. A. Giuffrè - Editore, 1950.

\_\_\_\_\_. **Le produzioni: Nell'economia delle imprese**. Milano: Dott. A. Giuffrè – Editore, 1957.